

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annun-
cios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 17 de agosto

Conta Garcia de Rezende nas suas chronicas, que certo homem honrado, que não nomeia, folgava de beber vinho. Um dia o rei mandou chamal-o, e elle, para não denunciar o seu crime, comeu folhas de louro, ao qual muito cheirava. El-rei, que tudo adivinhou, perguntou-lhe:

—Fuão, debaixo d'esse louro, a como vale a canada?

Ora isto tem uma certa analogia com o que nós queremos dizer.

Todos sabem que *les portugais sont toujours gais* hajam embora incendios, terremotos ou revoluções.

E' o seu genio!

Mas é certo tambem que, á parte esse genio folgazão, expansivo, o portuguez pensa, medita, calcula.

Portanto, perguntar-lhe-hemos como el-rei perguntava ao outro:

—Povo, debaixo d'esse teu sorriso eterno, quantas desgraças, quantas amarguras não vão?

Ai! vão tantas, que tu já mal as supportas, e todavia ris...

Tu sabes quem te tem le-

vado a camisa e todavia curvas-te á sua passagem...

Tu sabes quem tem sido a causa da tua ruina e todavia dás-lhe o teu voto...

E's um desgraçado, afinal!

O palco prepara-se, atavam-se os actores, dispõem-se o scenario.

Em breve subirá o panno e principiará uma comedia nova que é muito velha: «as eleições».

Vamos a vêr o desempenho, que pôde ser máo ou bom.

O ensaiador, o sr. José Dias, é distinctissimo, mas o desempenho não depende só do ensaiador. O que nos parece é que é preciso muito cuidado nos *córos*...

Sê sahem desafinados, é uma pena...

Tambem é indispensavel que os *contra-regras* estejam com muita attenção. O desempenho, ás vezes, quasi que depende exclusivamente dos *contra-regras*...

Emfim, é preciso muito cuidado com tudo, especializando-se ainda a *voz*, o *gesto* e a... *caracterisação*...

Feito isto, os louros da victoria estão *colhidos!*

E o povo espera ancioso a hora do espectáculo para lá correr, pressuroso e ligeiro.

Ahi, faz chamadas especiaes aos actores, solta gritos de contentamento e satisfação e termina por fazer marchas-*aux flambeaux*, com a competente philarmonica e foguetes, *que elle paga*...

E que fazer-lhe?

E' a tal coisa:

Les portugais sont toujours gais.

SECÇÃO LITTERARIA

O MAR

(Ao ex.º sr. dr. Manoel Maria Ribeiro da Costa e Almeida)

Eu vi brincar a água salsa na agrura na penedia, ir, e voltar com louca furia banhar a praia; era a luxuria a braços co' a orgia.

O mar ora irado, ora plano, ora picado, ou chão; rico nabado verde, potentoso, c'um todo immenso, magestoso d'indomito leão.

Gentil, ameno, e caprichoso, e até gracejador, do dorso lançando, espumante, ao vento a juva lancinante. de forte luctador.

Consente-nos, envolve-nos a sorrir feróz; liáme sempre irresistivel, força bruta imperceptivel, corda sem ter nós.

N'agreste rocha á tarde, triste, reflectindo, vi-o aos poucos ir descendo, e a agua sua recolhendo sempre mugindo.

E, pois, chegado ao leito seu moeu a sanha vã; e gemendo de dôr e de canção fica, e tempera o rijo braço p'ras luctas da manhã.

Rezende.

Augusto Maximo.

Tentativas

—Oh F., que estás tu a fazer? Posso entrar.

—Pois não Chico... e em que boa occasião tu não vens! Sabes o que estava a fazer? Estava a ver se era capaz de escrever qualquer coisa para a *Folha*, mas não *vae* nada nem pelo diabo.

Eu é que vou *sahir* não me vás tu estampar outra vez no tal jornal...

—Ora deixa-te d'isso; não era eu que te *deitava a êsmo* assim sem pés nem cabeça... além de que estou a ver se tiro qualquer coisa mas é em verso, na linguagem dos poetas...

—Bravo, diz elle enthusiasmando, d'isso gosto eu e já tenho feito alguns versos, palavra; até em tempos dediquei uns a uma

pessoa que se tu soubesses quem era?

—Mal empregado estares já tão acabado e até de cangalhas... se não era isso, de certo teriamos ainda hoje versalhada, hein?

—E que tens ahi escripto?

—Comecei um acróstico tres vezes e de nenhuma ficou bem, antes pelo contrario de cada vez *vae* para peor; é o thermometro que *vae* descendo...

E o nosso homem, tirando-me o papel que tinha deante de mim, leu o seguinte:

RECORDAÇÕES

B ella, linda, encantadora
B aiara um dia a aurora...
B ras aves já acordadas,
B os cedros bem verdejantes,
B antavam ternas balladas
B 's brancas fadas errantes.

—Está bem mas o que quer dizer isto?

—Continua a leitura e acharás *ao longe do que eu desejava* exprimir... quiz dizer *tá tá* e não me chegou bem a lingua. Paciencia.

B rancas, lindas como amores
B odeadas de mil flores...

B ella vira-a então
B essa manhã tão formosa
B olhando com *nivea* não
B mais branca d'entre as rosas.

B randas lagrimas correram,
B aiaram... desparceram...

B saudade e despedida
B unca, nunca me esqueceram;
B onservo inda hoje escondida
B branca flôr que me deram.

2 Folhetim da FOLHA D'OVAR

ROSITA

(A Augusto Maximo Pinto da Fonseca Rangel)

Uma vez, era tardinha, o sol pendia já no occaso como um guerreiro exausto, e não dando mais do que uma luz branda, lançava ainda os seus raios pelo meio das folhas, prompto a ir-se deitar no seu leito de purpura radiante: as flôres distribuíam os seus perfumes sobre os zephyros frescos; e as aves, como á porfia, davam o agradável divertimento dos seus gorgeios e dos seus alegres brincos. Tudo nos infiltrava n'alma um não sei que de estranho, que nos obrigava a contemplar uma vida ideal...

Rosita, com a linda fronte juvenil encostada á mão, que parecia um flôco de neve, estava absorta, contemplando este formoso quadro; e tão enlevada estava, que não deu por alguém que se aproximava; ergueu espontanea-

mente os olhos cheios de luz, e viu um mancebo que andava caçando.

Alto, gentil, magestoso, desembaraçado nos seus ademanos; faces córadas, cabellos castanhos claros; olhos vivos, cheios de alma e energia; nariz bem feito, mas um pouco aquilino; bocca mediana e em tudo bella: tal era a figura d'este personagem.

Aquella inesperada presença tornou Rosita de tal sorte confusa e perplexa, que não pôde articular palavra.

Por um supremo esforço conseguiu vencer-se, e fallou.

E conversaram...

Ella, fallou-lhe das seducções e dos sitios caprichosos dos campos, da sombra nos pinhaes frondentes ás horas do calor, das paisagens riquissimas de flôres, da tepida atmospheria povoada de melodias e de fragancias, do vestido côr de purpura das roseiras, das verdejantes umbellas dos arvoredos ondulado a sabôr da vi-
ração dulcissima, das irrequietas borboletas doidejando nos jardins, do ensaio cuidadoso dos rouxi-
noes nos seus trillos, das avesi-

nhas fazendo resoar no espaço os seus doces cantos; cantos melódiosos como os sons argentinados das harpas eólias, ternos como olhares de mãe ao contemplar o filhinho, que lhe dorme no regaço, mimosos como as rosas gentis da primavera, suaves como as balsamicas brizas da tarde; elle, fallou-lhe, não do manto immenso de flôres envolvendo a terra, dos ninhos gorgeiantes povoando a ramaria dos arvoredos, da primavera adormecida no fresco calix das opulentas rosas, dos pyrilampos desfazendo-se em scintillações, mas sim, da sua belleza sem igual, de todas as perfeições que a adornavam e finalmente, do que os labios não podem dizer, mas que os olhos vêem e o coração sente...

Suspirou; e, pondo a espingarda ao hombro, desapareceu!

Veio a noite, e Rosita recolheu-se á sua poetica morada; mas a agitação da sua alma não lhe permittiu repouso. Myriades de estrellas fulgiam na abobada etherea; e a lua, a maravilhosa lam-

pada da noite, a eterna disfructadora dos poetas e dos namorados, recostada no seu côche de marfim e ébano estrellado, erguia-se no horizonte grave e magestosa, como rainha, e atravessava a immensidade limpida e serena, que parecia um manto azul recamado de perolas, e reflectindo-se nas flôres, deixava vêr as bellas coróllas oscillando nas franzinas hastes.

A atmospheria impregnada de aromas, era toda perfumes!

Rosita cobrara um pouco o animo, e foi sorvêr o ar fresco da noite que se ostentava formosissima. Vagueava ao acaso pelas carreiras turtuosas do seu ameno porque, com o cabello ás soltas pelo côllo de jaspe, que, entre o castanho e o loiro, lembrava uma dourada corôa debaixo de negro véo, e, sentindo-se cansada, foi assentar-se n'um banco de cheiroso cedro, dentro d'uma casa formada de alvissimos jasmims e madre silvas, misturando-se-lhe mais flôres encarnadas e amarellas, que, graciosamente entretecidas e assombradas por accacias

e olaias, formava um lugar de inexplicavel prazer e delicias. Depois de recostada, entregou-se a profundas meditações; mas não tardou muito em que uma especie de deliquio lhe invadio o corpo: as palpebras trementes cerraram-se-lhe lentamente; deixou pender a linda fronte, e adormeceu.

Sorria no seu calmo somno; porque um sonho, mais brilhante do que as suas madeixas loiras, lhe doirava a mente pequenina, envolta em luz e rosas.

O seu rosto encantador parecia uma estrella radiante, que, desprendendo-se do azul do firmamento, viera rolando, rolando, até aquelle lugar!

A seus pés desenvolvia-se o mimoso tapete de relva que era humedecido por pequeninos e imperceptiveis arroyos; e a agua d'uma clara fonte, nascendo em uma corôa de areia branca, rodeada de macias hervas entre as quaes rebentavam frescas rosas, vinha parar ao poetico lago que se achava ao pé da sua voluptuosa morada.

(Continua)

—Branca, branca, branca...
 Apre! se ella assim é branca é capaz de pôr mais branco que a cal d'esta parede... Não te mettas com gente assim; é conselho d'amigo que sempre te aproveitará. Mas que diabo queres tu dizer com toda esta lenga-lenga?

—Tres vezes nada coisa nenhuma... não quero recordações senão do nada, unica coisa que me attrahe, e foi porisso que escolhi para thema do acrostico o branco—o nada ou o todo das côres—lá isso como os physicos quizerem.

Cá no meu entender é o nada poetico, porque depois de tres tentativas nada produziu...

—Concordo contigo, e vou fazer um acrostico (já que hoje vai de acrosticos) da palavra *preto*. Deve dar bom resultado.

—Lá isso é verdade. E ficou a escrevinhar.

Ao fim de meia hora bate com o pé, esbaforido: «apre, isto de fazer acrosticos não é cantar ao desafio...», só para a semana é que poderemos apreciar a obra do nosso homem.

Agosto de 1892.

Lucilio.

CANTIGAS

(Ao meu intimo amigo João Alves Cerqueira)

I
 Amor é palavra bella,
 Mas é muito traiçoera.
 Quem se fiar muito n'ella,
 Sáe-lhe a Paschoa á terça feira...

II
 Morena, digo-t'o eu,
 Que os santos e a Virgem pura,
 Têm ciumes lá no céu
 D'essa tua formosura.

III
 Teus olhos são dois brilhantes
 Em ouro fino engastados;
 Eu quero-os de mim distantes
 Para não fazer peccados...

IV
 O peito das namoradas
 Tem lá dentro dois retiros:
 Um cheio de gargalhadas,
 Outro cheio de suspiros.

V
 Pedi um beijo na mão
 A' que gostava de mim:
 De manhã, disse que não,
 A' noite, disse que sim...

VI
 Teu pae morreu, minha qu'rida,
 Tua mãe já se finou...
 Ficaste desprotegida...
 Mas não vês que inda aqui estou?

VII
 Eu ando ha muito a pensar
 Na morte que tanto assusta,
 Mas se me deixas de amar
 Mais que a morte isso me custa.

VIII
 O amor é linguagem
 Bem difficil de aprender.

Só quem tem muita coragem
 E' que a poderá saber...

IX
 Ha muitos p'ra quem o amor
 E' um papão que mette medo;
 Fazem bem, pois é peor
 Cançar muito e morrer cedo...

X
 Fui a Roma e disse ao papa
 Se o amar era peccado;
 Elle a rir, muito á socapa
 Respondeu que não!... Coitado!...

(Continua)

Silvestre Ameno.

MORTA

Nunca senti confranger-se-me tanto o coração, como ao contemplar aquelle rosto pallido de creança, onde havia rapidas scintillações de luz, reverberamentos amortecidos d'um corpo que estalou de fome.

A fatalidade, abrindo com a sua poderosissima mão a porta imensa da desgraça, atira-lhe para as garras, como se atiram os cadáveres dos pobres ás vallas comuns, os entes que o desamparo deixa constantemente nas margens d'essa estrada cheia de escarpados relevos e raras planicies chamada vida.

Esses abandonados a si mesmo dão o contingente de infelizes chrimados mais tarde; ellas, prostitutas no meio do desabrochar da sua primavera, elles, vadios desde que a natureza lhes concede ás pernas robustez para andar. Foi n'uma noite lindissima de janeiro!

O céu, constellado de estrellas, parecia um vastissimo diadema azul cravejado de diamantes!

Mais abaixo d'ellas, a lua, essa encantadora vestal, que inspira e recolhe as endechas dos poetas, revia-se vaidosa nos seus formosissimos raios prateados!...

Um frio glacial penetrava até á medulla dos ossos, parecendo que a noite desvendava os seus mysteriosos encantos para cravar mais fortemente as suas unhas geladas. Percorria eu uma rua solitaria e triste, quando estendida na soleira d'uma porta se me deparou uma creança inteiriçada pelo frio, morta pela fome!...

Os olhos semi-abertos, turbos pela despedida da vida, onde não deixou saudades, tinham a expressão d'um desespero enorme!...

A bócca cerrada pela agonia profunda, os labios muito unidos deixavam adivinhar o legado de aversão á sociedade, que lhe envolveu a vida n'uma escuridão continua!...

Tinha o corpo mal occulto por uns sujios andrajos, devassando-se-lhe o esburgado esqueleto, apenas coberto por uma secca e mirrada pelle!...

Commovido por aquelle espectáculo, onde estavam photographadas, com violentas côres, a indigência e a miseria, senti uma angustia enorme, ou talvez a condemnação da Providencia pela grande distancia que os felizes pozeram entre si e os desgraçados!

N'essa occasião as estrellas, que brilhavam contentes, e a lua, que derramava, sorrindo alegre, com viva intensidade os seus pallidos clarões, fizeram-me pensar n'este existir, onde ha musicas e festas ao pé de lagrimas e dôres!...

Naturalmente, ao romper da aurora, talvez depois de ter sido lambida pelos cães sem dono, seus irmãos na desventura, o primeiro trabalhador, que passava, foi avisar o padre, que mandou enterar, por falta de baptismo a um canto do cemiterio aquella filha querida da pobreza sem norte e sem abrigo!...

No entanto a terra, que a guardou para sempre, fez crescer e desabrochar na superficie da ignota sepultura, tão lindas flores como as dos ricos jazigos, adoçando-lhe depois de morta os prantos que chorou em vida!...

Mario.

A meu caro amigo e sympathico primo Domingos d'Almeida e Silva

A revezes travei da penna para dedicar ao amigo, cujo nome encima este desprimoroso artigo, algumas palavras toscas e em desalinho como todas aquellas que sahem dos grosseiros bicos da minha humilde penna, no dia fausto em que o quadrante do tempo lhe apontava 15 primaveras. Um compendio de philosophia, porém, a que pouco falta para se dizer extra-commum, a approximação do dia em que era preciso dar contas strictas dos trabalhos do anno lectivo, as collicas, as terriveis collicas, esta molestia molina e pifa que ataca de preferencia os martyres do estudo, os cultores dos vastissimos campos de Minerva, as ameaças, as circumstancias da occasião, tudo concorreu para que não realisasse os meus desejos, não levasse ávante o meu proposito, não cumprisse um voto, que houvera feito áquelle com quem passei parte dos dias da minha meninice, com quem convivi os saudosos dias da infancia, com quem me sentei nos inolvidaveis bancos da escola e, em summa, com quem tenho atravessado os melhores dias da minha vida. Era justo que o fizesse; deu muito na vista não fazel-o. Mas a amizade, este anjo tutelar, que nos encaminha pelas veredas ingremes e espinhosas da existencia, este conselheiro amigo que nos apurida coragem no desanimo, alento na dôr, moderação na prosperidade, resignação na desfortuna, que nos encoraja na tristeza e nos consola no lucto, desculpou-me, relevou-me e perdoou-me a minha falta.

Quinze primaveras ainda, e já conta amigos que o estremecem, sympathias que não se diluem, corações que por elle continuamente latejam, companheiros que lhe votam um amor puro, sincero, franco e leal, — que é esse iman, que attrahe e prende os corações, essa agulha magnetica que dirige e norteia os sentimentos que nos foram insuflados no espirito e inoculados no coração; — que é, enfim, essa mão occulta, mas energica e possante que leva a cabo todas as nossas heroicidades. O amor é mais; é, como diz alguém, o laço indissolúvel que une e funde dous entes n'um ente só materialmente distinctos, é o talisman que attrahe dous corações que se abrazam mutuamente d'amor, é a pedra philosophal que tem a facultade de converter a dôr em prazer.

E' que Almeida e Silva possui o condão d'agradar com as suas palavras insinuativas e brandas, com as suas maneiras delicadas e bellas, com o seu porte cavalheiresco e sympathico e, enfim, com aquelles modos todos deleitaveis.

E' que Almeida e Silva, em que peze á sua bem conhecida modestia, é um d'esses rapazes, cuja conversação não produz enfado e não causa tedio e cujo convívio não aborrece, mas n'um crescendo d'entusiasmo sempre agrada. Talvez que alguém inclinado á pouco louvavel arte dos *Zoilos* me acoime de lisongeiro, e taxe de exagerado o que levo dito, ou que mesmo com riso sardonico lhe chame dislate; mas isso não desvirtuará a sinceridade das minhas convicções. Que Almeida e Silva continue, como até'qui, conquistando as sympathias, já de superiores já de companheiros, que continue, como até hoje, enamorado, no final do anno lectivo, a frente com os louros colhidos na referta escolar, para agradecer a seus paes sem incorrer no desagrado dos amigos, que os tem certos e affeicoados, que, ousamos dizel-o e asseveral-o, o porvir que se lhe antolha risonho e venturoso, correr-

lhe-ha á medida dos seus fagúeiros e consoladores planos. Ávante, pois, caro amigo, e oxalá que, quando o tempo te marcar mais um anno, possas dizer convicto da verdade do teu assérto:—conquistei novos amigos, careci novas sympathias e adquiri novas qualidades que sem duvida me farão feliz no tempo e ditoso na eternidade.

Pardilhó, agosto de 1892.

O e Sottam.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a quem enviamos os recibos para a cobrança do 1.º semestre, o obsequio de satisfazerem as suas importancias. A'quelles que já o fizeram agradecemos penhoradissimos.

Victimas do trabalho

No dia 11, dois operarios que trabalham n'uma casa que se anda construindo na rua da Oliveirinha, cahiram d'um andaime ficando Antonio Ferreira Moraes em perigo de vida e Domingos Louro com uma perna fracturada.

Morta

Foi encontrada morta n'uma casa do logar do Barreiro, Anna de Oliveira Arada, viuva, do mesmo logar.

Participado o facto ao poder judicial, procedeu-se á autopsia, declarando os medicos drs. Amaral e Lopes, que a morte tinha sido produzida por uma congestão cerebral.

Incommodo

Tem estado incommodada a extremosa mãe do nosso amigo João Alves.

Rapidas melhoras lhe desejamos.

Estada

Estiveram entre nós no domingo ultimo os nossos particularissimos amigos Francisco Thomaz da Silva Carvalho e Francisco Bonifacio da Silva, residentes em Lisboa.

Demoraram-se pouco tempo, o que sentimos porque nos são sempre agradaveis as visitas d'estes dois amigos.

Partida

Parte no dia 26 para o Pará, Brazil, o nosso patricio e amigo Manoel Maria Ferreira da Silva. Mil felicidades, saude, patacos e que volte breve di lá.

Missa nova

No dia 10 celebrou a sua primeira missa na Igreja, o nosso patricio Antonio Rodrigues Conde.

Depois da missa ministrou o novo levita o Sacramento aos fieis, cantando durante este acto tres padres do Porto acompanhados a orgão.

Subiu em seguida ao pulpito o rev.º padre Moura, que tomou

por thema da sua oração o sacerdocio.

Assistiu a esta festa a orchestra do sr. Valerio.

A concorrência foi numerosa. —No mesmo dia resou tambem a sua primeira missa no Collegio da Formiga, Porto, o nosso patricio José Maria Maia de Rezen-de, de Cimo de Villa.

Parabens aos novos levitas.

Festividades

Houve no sabbado e domingo em Esmoriz.

E em Vallega, no domingo houve a festa á Senhora de Lourdes, constando de missa, e de tarde vespersas, sermão e procissão.

Assistiu a philharmonica Boa União.

—Na segunda-feira festejou-se a Padroeira—havendo de manhã missa, sermão e procissão, e de tarde arraial, tocando as philharmonicas Boa União e S. João da Madeira.

A concorrência d'aqui foi numerosa e o verdasco andou n'uma roda viva.

—Festejou-se tambem na segunda-feira na rua do Outeiro a Senhora da Saude á expensas do sr. Manoel Joaquim Rodrigues—havendo de manhã missa e sermão, e de tarde musica até á meia noite.

A illuminação produzia um bello effeito.

Assistiu a philharmonica «Ovarense», de que é regente o sr. Antonio Maria Vallerio.

Foi orador n'esta festividade o rev. Padre Manoel Rodrigues de Figueiredo, nosso patricio, que pela primeira vez vimos no pulpito e que pronunciou um bem elaborado discurso.

Chronica do Tribunal

Pequena e muito pequena d'esta vez, o que nos mostra que vae tendo juizo este povo, ou que a absolvição dada pelo sr. juiz lhe tem aproveitado, a ponto de não tornarem a peccar.

D'esta vez só as sr.ªs Patuscas é que responderam por uma patuscada que tinham feito nos pinhaes municipaes.

Como remate da patuscada o sr. juiz condemnou as ditas Patuscas a 3 dias de *chelindró*.

Durante a permanencia de suas ex.ªs nas grades de El-rei houve sempre patuscada, o que nos não admira se eram as Patuscas.

Ainda assim não ficou cara a patuscada das sr.ªs Patuscas.

—Devia tambem responder no dia 12 a sr.ª Margarida de Sá Ribeiro, em policia correccional, por offensas á moral publica.

Ficou adiado por falta d'uma testemunha para o dia 23 do corrente.

Teremos n'esse dia o gôsto de ver a menina Margarida entre os doutores, visto que d'esta vez não foi julgada.

Estradas

Continuam intransitaveis as estradas d'esta villa.

Antes assim

Sabemos que o nosso amigo Ernesto de Lima, não tem de soffrer operação alguma e que tem experimentado algumas melhoras.

E' com prazer que damos esta noticia aos seus amigos.

Sardinha

Tem havido abundancia d'ella no Furadouro.

Furadouro

Acham-se a banhos n'esta praia o rev.º padre Francisco Correia Vermelho — José Maria Gomes Pinto e familia—João Carrelhas —Dr. José Antonio de Almeida e irmã—Francisco Fonseca Soares e familia, e o nosso intimo amigo Dias Simões e familia.

«A Provincia»

Recebemos a visita d'este nosso collega do Porto, que agradece-mos.

CHRONICA

Que decepção!
Quando muito bem disposto estava para dar começo a esta tarefa, fui contrariado, arrancaram-me da banca algumas vozes que me chegaram aos ouvidos.

Vamos para Oliveira!
Eu não vou, amigos...
Porque?
Não valeram desculpas, nem perdões, nem nada...

No praso de quinze minutos enverguei a casaca e... para Oliveira, para Oliveira!

Que decepção!
E eu que tanto desejava apresentar aos meus benignos leitores uma chronica de fazer vir agua á bocca!

Que pena, leitores!
Mas... não vale lagrimas tudo isto!

Paciencia, pão e vinho desfazem os *soffrimentos* que a minha falta vos ha-de, a principio, causar.

Vou para Oliveira, está dito tudo.

De lá, talvez me lembre de vos escrever.

A certeza não a dou, nunca a dei porque não quero offuscar com a mais leve mancha a minha —palavra d'honra!, até hoje pura como as estrellas do céu e da... terra!

Porém, (volto a traz) é possível que me faça lembrado, sim, leitores?

Oh! quem, como eu, tem tantos e tão antigos amigos, não se incommoda, faz gala até em fazer *partidas* d'este quilate: faltar ao cumprimento por causa das festas.

Acompanham-me dois amigos; e que dois!

Cada um vale por vinte dos outros que conto na minha «carteira d'effectos masculinos»; do sexo *minoso* nem um conto!

Não tenho pena: doa-me maravilhosamente com os rapazes: com as raparigas nem para a *Morte* as desejo acompanhar!

Isso é bom para outros chronicistas que conheço demasiado; para outros que só teem por prazer graudo, tratarem dos seus *amores* do sexo fragil em geral!

Eu não sou d'esses.
Que importam os *odios* d'essas *divas*?

E que importa ao leitor saber se sim ou não eu sou predilecto a tudo que exale a...

Perdoae-me donzellas em geral e leitoras minhas em especial!

O que eu sou, sou; o que tenho de ser só Deus o sabe.

Oxalá seja bem fadado.

Fallo-vos a meio caminho d'Oliveira; já vou longe; rogae por mim.

Leitores da minha alma eu não vos esqueço; e vós?

Oh! já ouço musica!
Oh! estou isento d'*inspirações*!
Não me chamem chronicista agora, antes me appellidem de *pan-dego*!

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Regoa, 16 de agosto

Na minha anterior correspondencia, escrevi que a camara municipal d'este concelho designára o dia 14 do corrente para celebrar, com solemnes festejos, a conclusão da importante obra da canalisação e distribuição d'aguas do Mourinho para esta villa.

Foi verdade a camara, em sessão de 11 de junho, tomar tal deliberação, mas por motivos estranhos á sua vontade não pôde effectuar esses festejos.

Opportunamente direi da designação do seu dia.

—Regressaram: das Pedras Salgadas o ex.º sr. visconde da Regoa, e de Vidago o ex.º sr. Antonio José de Carvalho Borges, o primeiro muito digno presidente do Centro Progressista da villa, e o segundo nobre presidente da camara municipal d'este concelho.

Duas individualidades extremamente sympathicas e prestantissimos membros do partido progressista.

Ambos, quer em politica, quer na vida particular, alliam a um caracter muito probo e digno, um trato lhanõ e affabilissimo, com o que penhorantemente teem conquistado a sympathia de quantos teem a boa fortuna de tratar com ss. ex.ºs

Em tão dignos e prestantes cavalheiros é que se coadunava perfeitamente a representação d'este malfadado circulo.

Em ss. ex.ºs encontraria elle quem propugnasse com infatigavel ardor e empenho na defesa dos seus interesses, do que tanto necessita.

Ambos conhecedores das causas de definhamento a que elle é chegado, innegavelmente curariam dos sens interesses que para ss. ex.ºs seriam sagrados, porque além de serem individualidades de extremado e provado valor, os seus interesses proprios, filiados no circulo que representavam, fariam com que ss. ex.ºs, sem vislumbre de duvida, curassem mais do seu circulo do que da politica de campanario, que é do que hão curado os que, desgraçadamente, teem representado este circulo, pois que teem sahido do chapéo do ministro.

A tão ignominioso e indesculpavel proceder se deve indubitavelmente o estado de decadencia em que se encontra este desgraçadissimo concelho. E' verdade incontestavel tambem que aos povos d'este concelho cabe grande responsabilidade, pois que deveriam repellir energica e independentemente as imposições que se lhes fazem para a eleição de representantes, que são simples instrumentos passivos d'um governo que condicionalmente os faz eleger.

Cabe-lhes, na verdade, uma grande parte de responsabilidade.

Quando um governo tentasse impor-se-lhes, sobranceiro a essas imposições deveria estar a vontade unica d'esses povos e *una voce*

a reacção devia irromper de todos os labios.

A indifferença n'estes casos de tanta magnitude é um crime.

Gregos e troyanos deviam fazer causa commum pois que d'ella dimanavam os seus beneficios proprios.

Esta é que é uma grande verdade.

—Segundo, muito á puridade ainda, corre por aqui, a candidatura do dr. Carlos Lobo d'Avilla por este circulo é duvidosa.

Qualquer coisa se anda tecendo mas debaixo ainda de grande sigillo que, a ser verdadeira, oxalá seja determinante d'um proficuo alcance para o concelho.

São estes os nossos mais sinceros e ardentes desejos.

Adeus. São 10 horas da noite de domingo.

Ao meu escriptorio chegam os harmoniosos sons da musica d'infanteria 13 e já estou sem inspiração.

Todo me perco quando ouço musica.

Vou, pois, até ao adro da igreja onde toca, e que fica a pequena distancia da minha casa.

Adeus até á semana.

S. Garrido.

Oliveira d'Azemeis, 15 d'agosto

Não me perguntem os leitores como correram os festejos d'esta pittoresca villa aonde vim pela primeira vez, mirando—é sabido—gosar tres dias e, ainda mais:—certificar-me se eram ou não justas as velhas fomas de que gosa a festividade de N. S. de La Sallette. Não me é possível, já pela occasião, já por que ainda estou a *saborear* o epilogo d'estes esplendorosos festejos, já finalmente, porque... não estou para me incomodar e incomodar os meus leitores, dando lhes noticia desenvolvida de todo o occorrido.

Dizendo eu que o programma d'esta grande festividade foi cumprido rigorosamente, digo tudo... e não digo nada.

«Quem quer festa sua-lhe a testa»—é este um annexim antiquissimo que emprego n'esta correspondencia, certo de que não cáio em erro.

Pois eu suei muito, muito para tomar uma indigestão de festas.

Que me importa o pequeno rombo que a minha carteira soffreu?

Gozar! gozar!
Que de impressões agradabilissimas eu tenho sentido; e que de saudades não levo para Ovar amanhã!...

A festa de que vos fallo merece todos os elogios: variadissima, extensa, boa de uma vez!

Está dito tudo.

Tambem direi que estes tres dias fizeram com que eu caminhe para a Morte mais depressa...

E porque!

Porque estou escalavrado, preto, quasi morto!

Façam ideia os leitores, se quiserem, quantos sacrificios, quantos, eu faria para rabiscar estas linhas!

Tudo me impressionou, tudo; porém, em especial, o grande orador sagrado Alves Mendes, e a banda do 18 d'infanteria.

Ouvir fallar uma capacidade, eis o meu primeiro desejo; ouvir musica, eis o segundo.

Quem é Alves Mendes?

Todos o sabem...

Que tal é a banda regimental portuense?

Não é uma segunda banda da guarda municipal de Lisboa, nem

uma irmã da infanteria n.º 4, porém... vamos indo... vamos indo...

E lá vou eu, amanhã, para a placida villa d'Ovar, arrancado pelos meus deveres, todo colera, todo saudades...

Embora. Ao menos, vou empoeirado, cançadissimo, quasi morto, como já disse, porém com a minha estreita barriga repleta de...

Ai!...

Este «ai» sahido involuntariamente do peito traduz o muito sentimento, a arreigada saudade da lindissima montanha aonde, na segunda-feira, á noite, passei horas d'um prazer sem igual, acompanhado de finos rapazes oliveirenses e ovarenses e capitaneados todo pelo sympathico e bellissimo G. Marques d'esta villa e pelo meu intimo amigo e collaborador da *Folha*, Olympio da Fonseca, distincto academico.

Que deslumbrante era a illuminação na montanha!

Que aspecto, que aspecto lindissimo não apresentava aquelle logar, apinhado até mais não poder ser deromeiros.

E eu sempre entremeadado na «classe fina «oliveirense».

Que bella rapaziada!

Apenas um, que não é filho d'esta villa, o fidalgo no sangue, nos gestos, na palavra... fulgurante, na maneira do olhar e em especial, no estrambolico e excepcional modo de vestir, é que se chamou ao seu respectivo logar, acompanhando coisa mais alta e apresentando-nos, como reza da sua confiança, *os seus brazões*!

Para a *fidalgua* ha um meio bom de o chamar á plebe.

Qual é? Para outra vez direi.

Este «aristocrata» a que me refiro é o sr. Pinto Leite, muito novo na idade e velho no pedantismo!

E' parente de condes e viscondes.

E eu que sou, e quem sou? sou e serei sempre

Jayme.

Rezende, 14 de agosto

Meu caro Gomes Dias:

Como *Legnar* está agora aposentado, vou eu rabiscar duas noticias cá da terra.

De politica, de *meetings* e candidaturas não digo nada, porque é môsca morta, a não ser algum apaixonado... como o Ignacio, o Costa, o Alexandre, o Eduardinho e o Antonio Maximo:—O Ignacio dispõe do circulo de Juárez; o Costa do de Mosteirô; o Alexandre do de Possarro; o Eduardinho do do Covello, e o Antonio Maximo, esse, dispõe de muito mais que tem influencia em todos...

Não lhe fallo do meu menino nem do meu bacharel, porque esses são democratas, e não admira porque como são rapazes novos, ainda teem o sangue na guelra!

Estes dois feiteceiros, partem breve para as Pedras Salgadas e mais a sua babó.

—Deve chegar na quarta-feira proxima á estação da Ermida, o corpo do fallecido José Maria Bandeira Monteiro, fallecido na sua casa em Oliveira do Barreiro.

Sua ex.ª quiz ser sepultada na Igreja de Santa Maria de Carqueze, aonde jaz tambem o corpo de sua estremosa mãe, para o que seu ex.ºm filho Adriano Bandeira, vae mandar fazer um mauzoleu.

A sua ex.ª o nosso sentido pe-zame.

—Tem estado doente o ama-

nuense da administração d'este concelho, o sr. Manoel Pinto d'Almeida Mattos.

Estou a cahir com somno e por isso até á semana.

Manéca.

SECÇÃO CHARADISTICA

DECIFRAÇÕES DO N.º ANTECEDENTE

Hemina—Fangapena—Feliz—Faquino — Soldado — Jacaré — Reisetse.

NOVISSIMAS

(A AGRICULTOR MENDES)

Na cidade vi o vegetal—2-1
Caminha a mulher para a provincia—2-3

Busca na musica o tecido—2-1
Li no campo o appellido—1-2
O homem na musica é servical—3-1

Na musica é pequena a arte—1-2

A medida com o adverbio tem analogia—2-2

Na musica, na musica, na musica—1-1

Caminha com affição este homem—2-1.

Raul.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Constantino Alves da Rocha, solteiro, *sui juris*, do logar da Boavista, freguezia de Esmoriz, mas auzente em parte incerta, para, no prazo de dez dias depois de findos os editos, pagar a Manpel Francisco da Silva, casado, proprietario, do logar da Vinha, da mesma freguezia, a quantia de 691:140 réis, de pedido, juros e custas em que foi condemnado na acção ordinaria que este lhe moveu, bem como os juros e custas que accrescerem, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de, não vindo dentro do referido prazo, se devolver ao exequente o direito da nomeação, seguindo a execução seus termos.

Ovar, 13 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm seus termos uns autos d'habilitação activa, em que são requerentes Margarida Gomes e marido Jacintho Rodrigues da Silva, do logar da Murteira, Anna Gomes e marido Antonio Soares de Almeida, e Maria Gomes e marido José Fernandes, do logar do Monte, todos da freguezia d'Arada, d'esta comarca, na qual allegam:—Que, conjunctamente com seu tio Francisco Nunes Coelho e com seu irmão José Francisco Grave, intentaram acção de petição d'herança, para haverem os bens de seu tio e irmão Antonio Nunes Coelho:—Que o habilitando José Francisco Grave, falleceu em 14 de julho ultimo, no estado de solteiro, sem descendencia nem ascendencia, mas com testamento cerrado, no qual institue herdeiros, em partes eguaes, os requerentes, que são os proprios que estão em juizo; e concluem pedindo para serem julgados unicos e universaes herdeiros do dito José Francisco Grave, e, como taes, pessoas legitimas para proseguirem a habilitação. Por isso, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos, para na segunda audiencia posterior á citação, verem accusar esta e seguir os demais termos da referida habilitação.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 11 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz. (43)

ARREMATÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 2 de outubro proximo futuro, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação, por deliberação do conselho de menores a que se procede por obito de Manoel Francisco d'Assumpção, morador, que foi, no logar da

Torre, freguezia de S. Vicente, no qual é cabeça de casal sua irmã Maria Rita d'Assumpção, d'um pomar com vinha, vedado a muro, sito no dito logar da Torre, freguezia de S. Vicente, de natureza allodial, avaliado em 700\$000 réis, e ha de ser entregue a quem mais der sobre este valor. Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 11 d'agosto de 1892.
Verifiquei.O juiz de direito,
*Salgado e Carneiro.*O escrivão interino,
Antonio Augusto Freire de Liz. (44)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Rosa da Silva, moradora, que foi, no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada.

Ovar, 6 de agosto de 1892.
Verifiquei.O juiz de direito,
*Salgado e Carneiro.*O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira. (41)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores que se julgarem com direito á importancia dos salarios dos mezes de maio e junho ultimos, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes deve ao executado Joaquim Diogo ou Joaquim Lourenço, vencidos como carregador na Estação d'esta villa, e ao deposito ou fiança por elle prestada á mesma Companhia, para apresentarem os seus artigos até ao decimo dia, depois de findo o prazo dos editos, na execução que o doutor delegado, como representante da Fazenda Nacional, move áquelle Joaquim Lourenço, para pagamento da qual se procedeu a arresto nos referidos salarios e deposito.

Ovar, 4 d'agosto de 1892.
Verifiquei.O juiz de direito,
*Salgado e Carneiro.*O escrivão,
João Ferreira Coelho. (24)

ANNUNCIOS

Productos recommendaveis á venda na Pharmacia ZAGALLO DE LIMA, Guillard, Aillaud & C.ª Praça, 63—OVAR

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Muito util ás pessoas escrophulosas e fracas. Pós de carvão e quina com essencia d'hortelã pimenta para a hygiene da bocca. Instrumentos cirurgicos. Fundas, algalias, pulverisadores para liquidos e pós. Thermometros clinicos, etc.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa
POR
ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do *Cruzador*.—Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

CATALOGO GERAL

DOS
LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Francezes, inglezes, etc.

Filiai:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Traducção de G. L. R.

A' venda na casa Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

CATALOGO

DAS

ULTIMAS PUBLICAÇÕES
DA CASA

1. Ensino secundario e especial.
2. Mappas.
3. Revista de educação e ensino.
4. Litteratura.
5. Bibliotheca de divulgação scientifica.
6. Bibliotheca Rosa Illustrada.

Filiai:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

PAPEL
De jornaes, formato grande para embrulho.
VENDE-SE
Ao kilo, a preço muito modico
Rua do Meio n.º 82—Porto
(Loja de encadernador)

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As noções praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

*Antonio da Silva Nataria**Antonio Ferreira Marcellino.*

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77

Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, faz saber ao respeitavel publico que se estabeleceu em sua casa, assim como na Praça d'esta villa de Ovar, vendendo carne de gado suino. Espera a concorrencia dos seus illustres freguezes, e garante ter á venda a melhor fazenda com todo o esmero e limpeza.

Tanto em sua casa como na praça encontrarão tudo o que pertence ao seu ramo de negocio: carne velha para adubo, unto, pingue, carnes frescas, prezuntos, lombos frescos, etc.

João Maria Lopes, agradece penhoradissimo ás pessoas que o visitaram ou mandaram saber do seu estado, durante a doença que ultimamente o accommetteu, e a todos, por este meio, testemunha a sua eterna gratidão.

Ovar, 31 de julho de 1892.

Praia do Furadouro

(OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abriu no dia 8 de agosto. Excelente tratamento, commodidade e asseio. Preços: 600, 800, 900, 1\$000 e 1\$200 réis; familias, preço convencional.

Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios, d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario,
Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os comboys na estação d'Ovar).